

TEATRO CULTURA ARTISTICA

GRANDE AUDITORIO



Programa
GRATIS



Algumas já nascem belas...

*Todas podem alcançar a beleza
seguindo o Tratamento Básico de Elizabeth Arden*

Eis a promessa solene de Elizabeth Arden! Eis a certeza para aquelas que confiarem no Tratamento Básico de Elizabeth Arden, porque ganharão beleza, obtendo uma cutis perfeita e aveludada. Os preparados essenciais de Elizabeth Arden são preferidos pelas senhoras belas em todo mundo. O seu culto à beleza é um segredo de mulheres que se tornaram lendárias — porque parecem nunca envelhecer. Esse culto poderá ser, também, o segredo de sua beleza!



É simples e eficaz o tratamento Básico de Elizabeth

Arden: LIMPE com Ardena Creme de Limpeza, se a

pele é seca ou normal. TONIFIQUE com Ardena Tônico para a Pele.

SUAVIZE com Ardena Creme Velva, se a pele é normal; com Ardena Creme

de Laranja, se é seca; com Ardena Especial Adstringente, se é oleosa.

Elizabeth Arden
PARIS NOVA YORK LONDRES

SÃO PAULO: 6.^a Sobreloja Casa Anglo-Brasileira - Fone 4-4144

Se Va. Sa. apreciou o programa e deseja ouvir novamente, procure ouvir os discos dos mais famosos conjuntos do mundo, que a



Casa Chopin

possui no maior e mais variado stock de Discos de todas as marcas e procedências.

Matriz:
R. JOSE' BONIFACIO, 309
FONE: 32-6604

Filial:
AL. BARROS, 47
FONE: 51-2090



SARAU 674.º,
em 4 e 5 de junho de 1951

QUARTETO BARYLLI (VIENA)

WALTER BARYLLI - 1.º Violino

WILHELM HUEBNER - 2.º Violino

ALFONS GRUENBERG - Viola

WILHELM WINKLER - Violoncelo

com a colaboração de

FRITZ JANK - Piano

JOHANNES OELSNER - Viola

LIONELLO MANFREDI - Contra-baixo

CORTINAS • MÓVEIS ESTOFADOS • PASSADEIRAS
DECORAÇÕES
Humberto
Rua Barata Ribeiro, 237 — Fone 36-2494
São Paulo



LIMPEZA A SECO HÁ MAIS DE 25 ANOS

TINTURARIA SAXONIA

LIMITADA

Lavam - Limpam - Tingem-se Roupas de Senhoras, Cavalheiros e Crianças. — Cortinas, Tapetes, etc.

Agência : RUA SENADOR FEIJÓ N.º 50 — Telefone 2-2396

Fábrica e Escritório

RUA BARÃO DE JAGUARA N.º 980 — Telefone 3 - 7 2 1 7

SÃO PAULO

OS QUINTETOS DE CORDAS, DE MOZART

Mozart escreveu o seu primeiro quinteto para cordas em Salzburg, na primavera de 1773, e os outros muito mais tarde, nos últimos anos de Viena. Veiu-lhe à idéia compôr esse quinteto (em Si-bemol maior, K.174), talvez por influência de Luigi Boccherini, de Luca, autor de quintetos, cuja fama já desde 1760 começára a espalhar-se, talvez para competir com um novo quinteto composto por Michael Haydn — irmão de Joseph Haydn. Assim foi que surgiu essa obra singular, difícil de ser classificada, pois nessa época a categoria do quinteto com duas violas aproxima-se mais da sinfonia que do verdadeiro quinteto. Além do mais, o gênero aparentava-se com a música de câmara **concertante** — que não é propriamente música de câmara, tanto assim que esse primeiro quinteto de cordas adquire um certo caracter de divertimento, senão de serenata ou "noturno", de sorte que podemos imaginá-lo tocado ao ar livre, sob um céu estrelado. O primeiro quinteto de Mozart participa disso tudo: o primeiro movimento tem caracter de música de câmara, especialmente no desenvolvimento, agitado, demasiado sério para uma simples serenata, embora **concertante** no diálogo entre o primeiro violino e a primeira viola. No Adagio muito concentrado, ressoam écos ocultos, ao contrário do Minueto e do Trio, onde esses efeitos de éco são muito evidentes. Seja lá como fôr, porém, o final, em forma de sonata, é um dos mais longos contrapontos jamais escritos por Mozart. Cheio de combinações expõe com ênfase o material temático, inclusive uma **fausse reprise** — efeito raramente encontrado em Mozart — e uma coda complicada. Esse final causaria espanto, não fosse Mozart o polifonista que era.

Só nos últimos anos de Viena é que Mozart começou a compôr quintetos — não se sabe bem por que, mas talvez por ter subido ao trono, em Berlim, por morte de Frederico o Grande, um violoncelista dileitante. Em 1786 Boccherini, que fôra nomeado Compositor da Corte, na Prússia, deve ter estado em Viena em 1787. E de abril de 1787 a

abril de 1791 Mozart compôs quatro quintetos de corda, talvez na intenção de dedicá-los ao rei logo que completasse uma série de seis. Não se diga que, se essa fosse realmente a sua idéia, Mozart devia ter-lhes acrescentado de preferência mais um violoncelo. Mas o fato é que o real violoncelista não admitia rivais. O primeiro destes quintetos (em Dó, K.515) deve ser comparado somente com o quarteto no mesmo tom, embora o Allegro inicial não seja, como o do quarteto, agitado e ansioso, porém altivo, magestoso e sombrio. Do primeiro tema, após várias repetições, passa-se para o segundo, que se estende longamente antes de concluir em tom prazenteiro. Segue-se um desenvolvimento riquíssimo, não só em combinações instrumentais como em expressão dramática — antes de atingir o **point d'orgue** que prepara a recapitulação. Vem depois uma coda muito trabalhada. O Minueto é antes um **tempo di minueto**, com um Trio na sub-dominante, que se transforma em canção. No Andante, calmo e saudoso, Mozart parece fugir ao demonismo e ao fatalismo do "Don Juan", composto na mesma época, em busca de um mundo mais puro, mais humano, como parece esquecer-se também completamente do gorducho rei da Prússia, no diálogo amoroso, travado entre a viola e o primeiro violino. O final, cheio da mais sublime harmonia — tanto no sentido técnico, como na homofonia e no contraponto —, é de uma elegância, de uma leveza, de uma finura, em que se esconde a mais requintada das artes.

O tom do **Quinteto em SóI menor (K 516)**, que figura neste programa, é sombrio. Mozart principiára a escrever um Quinteto em Lá menor, mas desistira desse tom, "lamuriendo e exótico", em favor de outro tom, aparentemente mais adequado ao seu estado de espírito do momento. Ao contrário de Haydn, que na Sinfonia em Dó menor e no Quarteto em Ré menor, op. 5, na Sinfonia em Ré menor n. 80, não conseguindo conservar-se triste e sombrio, volta nas recapitulações ao tom maior

Continúa

TECNICOS ESPECIALISADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico

LARGO DO AROUCHE, 99 - TEL. 6-2126

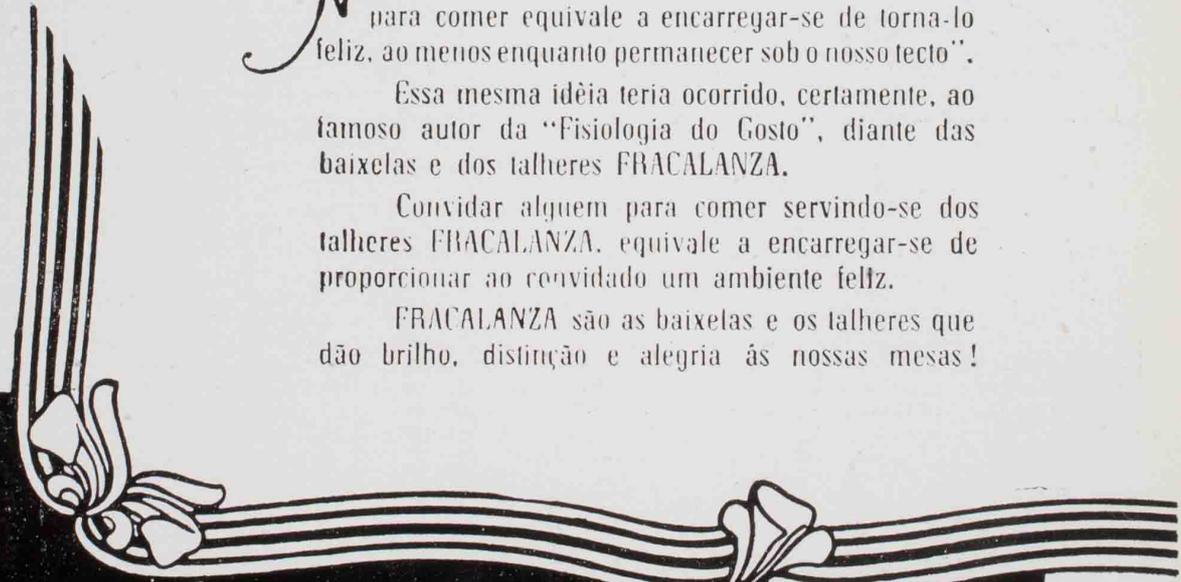


Na opinião de Brillat-Savarin, "convidar alguém para comer equivale a encarregar-se de torna-lo feliz, ao menos enquanto permanecer sob o nosso tecto".

Essa mesma idéia teria ocorrido, certamente, ao famoso autor da "Fisiologia do Gosto", diante das baixelas e dos talheres FRACALANZA.

Convidar alguém para comer servindo-se dos talheres FRACALANZA, equivale a encarregar-se de proporcionar ao convidado um ambiente feliz.

FRACALANZA são as baixelas e os talheres que dão brilho, distinção e alegria às nossas mesas!



Baixelas **FRACALANZA** *Talheres*

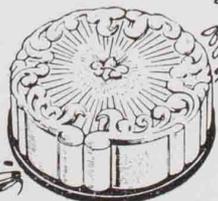


Admirada

por todos...

Pode ser você... admirada por todos e, principalmente, por "ele". E é fácil: proteja sua beleza e realce os encantos do seu rosto. Receba em suas faces a carícia aderente do Pó-de-Arroz Tormento. Ele tem a textura da sêda, a maciez do veludo, a aderência de um beijo.

O pó-de-arroz **TORMENTO** é oferecido, também, em ricos estojos de matéria plástica próprios para presente.



branco, raquel, ocre, bois-de-rose, pêssego

PÓ-DE-ARROZ



Criado pelos Mestres da Cor

Um produto da
Perfumaria SAN-DAR

Rua Teodoro Sampaio, 1422 - S. Paulo.



PANAM - Casa de Amigos



SOCIEDADE DE CU

SARAU 674.o, nos dias 4 e 5 de
3.o Concerto do célebre

QUARTETO

constituído de solistas da famosa

- 1.º Violino
- 2.º Violino
- Viola
- Celo

PROG

I — HAYDN

Allegro moderato
Adagio cantabile
Menuetto allegretto
Finale vivace.

II — MOZART

Allegro
Menuetto
Adagio ma non troppo
Adagio — Allegro

2.a viola: JOHAN

III — SCHUBERT

Allegro vivace
Andante
Scherzo — Presto
Andantino
Finale. Allegro gi

Piano: FRI

Contrabaixo: LIONE



KOPENHAGEN

Filiais: R. Dr. Miguel Couto, 28 - Fone: 33-
R. S. Bento, 82 - Fone: 32-6733 ★ Av. Ipiranga
Fone: 33-3607 ★ Praça João Mendes, 11 ★ F
— PORTO AL

PERFUMARIAS
FINAS

CASA FA
PRAÇA PATR

JOALHERIA PREFERIDA HA TRES GERAÇÕES

BENTO LOEB

RUA 15 DE NOVEMBRO, 331 — SÃO PAULO

JOIAS - RELOGIOS
OBJETOS DE ARTES

NÃO TEM FILIAL EM SÃO PAULO

EXIBIÇÃO DE MÚSICA CLÁSSICA DE ALTURA ARTÍSTICA

de junho de 1951, às 21 horas
em conjunto de câmara

WALTER BARYLLI,

Orquestra Filarmônica de Viena:

WALTER BARYLLI
WILHELM HUEBNER
ALFONS GRUENBERG
WILHELM WINKLER

R A M A

Quarteto em Ré maior, op. 64, n. 5
(A cotovia)

Quinteto em Sól menor (K.516)

JOHANNES OELSNER

Quinteto em Lá maior, op. 114 (Forellen)
(A truta)

FRITZ JANK

FRANZ MANFREDI

FABRICAÇÃO DE ESPECIALIDADES EM CHOCOLATES

Fábrica Matriz: Rua Dr. Miguel Couto, 41 — Fone, 33-3406
3-3406 ★ R. Barão de Itapetininga, 98 - Fone: 34-3946
Praça, 750 - Fone: 33-4527 ★ Praça do Patriarca, 100 -
FILIAIS NO RIO — SANTOS — BELO HORIZONTE
— LAGELOS — ALEGRE — CURITIBA

CHOCOLATERIA ACHADA

PRAÇA DO PATRIARCA, 27

NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

Tenha sempre em mente,
ROUPAS de

C A M A

M E S A

E B A N H O

as melhores na

Casa Lemcke

Fundada em 1902

SÃO PAULO

RUA 24 DE MAIO, 224

Fone: 36-77-24

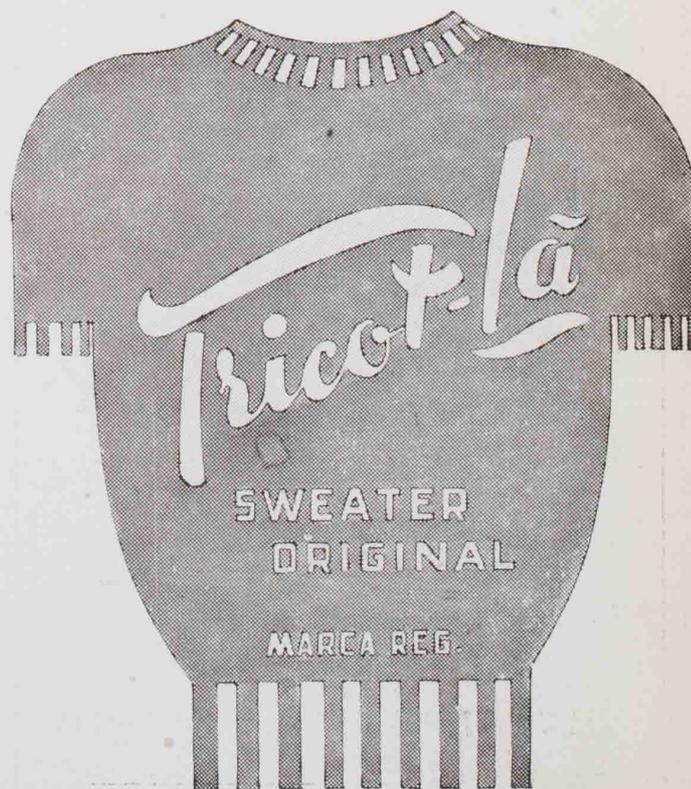
SANTOS

Rua João Pessoa, 45-47

(centro)

Praça Independencia, 4

(Gonzaga)



OS QUINTETOS DE CORDAS, DE MOZART

Continuação

Mozart, concluindo a exposição no relativo maior, retorna inexoravelmente ao menor na recapitulação. O Minueto parece dizer e repetir: "Seja feita a tua vontade e não a minha". No Trio, jorra das nuvens uma luz consoladora, que apenas dura um instante. O **Adagio non troppo** é uma préce — préce de quem se sente abandonado, nas profundezas de um abismo. Tanto os vários sólos, como as variações harmônicas antes do retorno à tônica são simbólicos. O movimento final inicia-se por uma espécie de cavatina heroica e sombria, no primeiro violino, que desliza para Sól maior, tom desconsolado a que Mozart tantas vezes recorre nas suas últimas obras. O tema do Rondó parece um tanto simplório para servir de remate aos três instrumentos precedentes: daí um leve choque, cada vez que reaparece esse tema depois dos "episódios".

Os dois últimos quintetos foram escritos em dezembro de 1790 e abril de 1791, consta que por encomenda de um rico negociante húngaro. Esperemos que esse homem, que diziam generoso, tenha pago bem ao pobre Mozart essas duas composições, dignas de agradar aos mais exigentes apreciadores de música. O primeiro, em Ré maior, K.593, principia por um Larghetto, que talvez em memória do rei da Prússia justapõe o violoncelo aos outros instrumentos menos graves. Pergunta e resposta repetem-se imediatamente, em tom mais elevado. Desse processo típico no início das grandes obras instrumentais do último período mozartiano, Beethoven aproveitou-se mais tarde, no Quarteto de Cordas op. 59, n. 52. O mesmo Larghetto volta, no fim do Allegro seguinte, para levá-lo a uma con-

clusão curta e abrupta, consistindo simplesmente nos oito compassos iniciais do Allegro. Assim, todo o impetuoso Allegro desenvolve-se, na primeira parte em forma de marcha, na segunda em caracter guerreiro. Na recapitulação intensifica-se a polifonia. Coisa rara, em Mozart, esse movimento serve de introdução ao Adagio, profundamente sentido, lembrando o movimento lento da Sinfonia "Jupiter" e os madrigais do século XVI e contendo um bellissimo desenvolvimento polifônico. O Minueto, à moda de Haydn, conclui por um canon e um Trio "spiccato". O Rondó final possui esplêndida maturidade, com o seu tema jocosos, os seus **fugati**, a um tempo elaborados, espirituosos e amáveis, sem prejuizo da seriedade. Com o último dos quintetos de cordas, em Mi bemol (K.614), Mozart não se despede de maneira nenhuma do gênero. Um **Allegro molto** adquire o seu caracter individual e estranhamente movimentado em razão dos trina-dos do motivo principal, da agilidade do motivo acompanhante em dezesseis notas e das suas tendências ao contraponto. Desta vez ainda Mozart recorda-se do rei da Prússia, especialmente no segundo tema, em que o violoncelo responde ao violino. Por seu lado, o Andante chega à perfeição no acabamento, e aliando o **concertante** aos elementos da música de câmara, mais parece a peça central de um concerto para piano, tratado no estilo da música de câmara: ao brilhantismo, à habilidade, ao repouso e alegria na criação nele se combinam. O Minueto tem um trio de gaitas de fole, cheio de franqueza, à moda de Haydn; lembra igualmente Haydn, como uma ação de graças ao seu único rival na música de câmara, o final — cujo desenvolvimento é longo e em contraponto à moda de Haydn. — **ALBERT EINSTEIN.**

Peles Arnold

PELEIRO CREADOR

apresenta

lindas

creações em

PELES

E

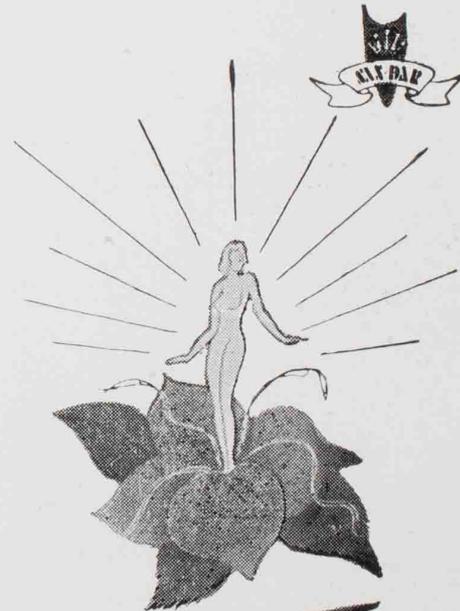
MODAS

SECÇÃO

CREDIARIO



RUA 7 DE ABRIL, 361 - FONE: 34-8431



Jormento

PERFUME DE LUXO

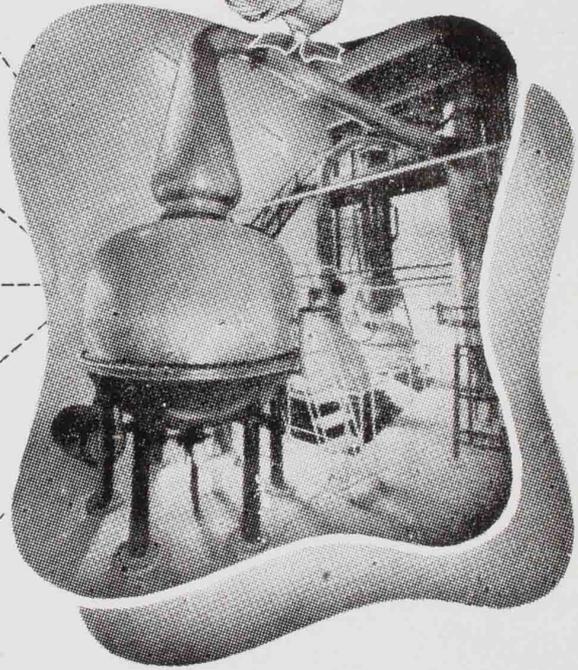


Qualidade máxima

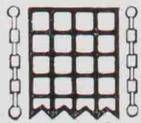
*- em toda a linha
dos produtos "SEAGERS"*



Dr. Siga:



Produzidos com matérias primas da mais alta qualidade em instalações moderníssimas Higiene absoluta. A marca "SEAGERS" significa superioridade desde 1805 ("Diga-Siga").



SEAGERS DO BRASIL S. A.
RUA HUMBERTO PRIMO, 961 - SÃO PAULO



O QUINTETO DE SCHUBERT



FRITZ JANK



Vogl, hospedam-se ambos em casa de um rico negociante melomano — pai de oito filhas, quase todas bonitas, diz o próprio Schubert, numa carta ao irmão mais velho, e acrescenta: “A filha do sr. von Koller, onde eu e Vogl almoçamos diariamente, toca bem piano e vai cantar vários dos meus lieder”. Nessa cidade montanhosa, onde o céu que é quase

Para Schubert, como para Mozart, o verão era a época difícil. Na ausência dos Esterhazis perdia a coragem e quando lhe acontecia ganhar alguma coisa, gastava o necessário com outros, que acaso recorressem à sua generosidade, como diz um dos seus muitos amigos. Essa caridade nem sempre ficava sem recompensa. Em julho de 1889, o grande cantor Vogl propôz-lhe uma excursão pela Styria. Em Steyr, cidade natal de

italiano, Schubert, entre outros amadores de música, veio a conhecer um tal Silvester Paum Gaetner, mediocre violoncelista amador, louco por música de câmara. Foi ele que encomendou a Schubert o **Quinteto** com piano, intitulado **A Truta** (op 114), justamente célebre, e ainda mais insigne pelo seu andante comovente e profundo que pelas variações do final sobre a melodia popular. Que se passaria no coração do pobre Schubert, quando escreveu esse lindo andante e o amavel scherzo seguinte? A emoção de uma alma sensível, inebriada pelo ar azul, pelas frondes verdejantes, pelo frescor das colinas, pelas águas murmurantes do Steyr, onde o sól punha reflexos prateados? O encanto do artista, enlevado pelos lindos rostos e as claras vozes das moças, nas casas pitorescas de tetos pontudos? Mas o que confere a essa música o seu poder patético, não será o éco doloroso de um drama íntimo? Foi nessa época que Schubert veio a saber do noivado da sua antiga namorada com o dono de uma padaria. Aliás o compositor famélico há muito desistira de pensar em casamento. Sabendo porém que Tereza se curvara unicamente à vontade da mãe, vienense prática, que para a filha desejava um casamento rico — talvez essa circunstância lhe agravasse o sofrimento. Assim se explica de certo que a **A Truta** mergulhe no cristal de águas tão profundas... — **ROBERT PI-TROU.**



A nova e maravilhosa criação de

“Hammond”

O ORGÃO “SPINET”
PARA RESIDENCIA

Pelo preço de um Piano de classe, V. S. poderá desfrutar a música maravilhosa do Orgão, enriquecendo o seu lar com os mesmos e infinitos encantos que o instrumento Rei proporciona.

Em Exposição à

CASA “HAMMOND”

R. Capitão Salomão, 110 (Largo Paisandu)
PIANOS - SOLOVOX - HARMONIUNS



Contra o Frio...



*Só
Flanelas
e Cobertores das*

CASAS PERNAMBUCANAS

onde todos compram

COM SEUS VOTOS DE

Felicidade



OFEREA...

Uma forma elegante
de você traduzir seu aprêço
e amizade, com um tributo ao seu e ao bom gosto
do aniversariante !

EXTRATOS • LOÇÕES • COLÔNIAS • SABONETES • SAIS PARA BANHO • ESTOJOS